

USO POPULAR DA ESPINHEIRA-SANTA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ALINE SILVEIRA CARDOSO OLIVEIRA¹, MÁRCIA VAZ RIBEIRO², RITA MARIA HECK³, ROSA LIA BARBIERI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 –alinesilveiracardoso@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas –rmheckpillon@yahoo.com.br

⁴Embrapa Clima Tempo – lia.barbieri@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos científicos acerca dos conhecimentos empíricos que envolvem as relações do homem com a natureza requerem um esforço de compreensão da diversidade de saberes milenares que ultrapassam gerações de conhecimento. Os estudos etnobotânicos se baseiam na inter-relação dos seres humanos e as plantas, revelam uma ampla riqueza de cultura tradicional das regiões de toda a parte do planeta, possibilitando um resgate da cultura, dos valores e das experiências tradicionais dos povos. Para OLIVEIRA (2010) o conhecimento das comunidades locais sobre plantas medicinais tem, nos últimos anos, proporcionado um grande interesse no meio científico.

Estudos voltados à flora tem se intensificado pelo fato do Brasil ser um país com uma vasta biodiversidade, onde muitas plantas são utilizadas no cuidado à saúde. Para ARAÚJO (2009) as pesquisas etnobotânicas são importantes ferramentas de registro e documentação dos usos empíricos de plantas medicinais em comunidades tradicionais, gerando conhecimento útil ao desenvolvimento de novos medicamentos, à conservação da biodiversidade, à valorização do saber e da cultura local.

Considerando a necessidade de construir um marco regulatório para a produção, distribuição e uso de plantas medicinais, particularmente sob a forma de drogas vegetais, a partir da experiência da sociedade civil nas suas diferentes formas de organização, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) normatizou o uso de 66 plantas. Sua efetividade encontra-se amparada no uso tradicional e na revisão de dados disponíveis em literatura relacionada ao tema (BRASIL, 2010).

Dentre estas, encontra-se *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss., popularmente conhecida como espinheira-santa, cancorosa, cancorosa-de-espinhos e cancerosa, uma planta medicinal nativa do Brasil, com ocorrência predominante na Região Sul. Suas propriedades medicinais foram comprovadas para problemas de gastrite e úlceras gástricas (MARIOT; BARBIERI, 2007), apresentando também alta atividade antioxidante (VELLOSA et al., 2006). Estudos etnobotânicos mostram indicações para outras finalidades, como depurativa ou purificação do sangue, no tratamento da diabetes, problemas estomacais, emagrecimento, problemas renais e problemas intestinais (ALMEIDA, 2013).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar o uso popular da *Maytenus ilicifolia* na Região Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste na utilização de dados obtidos pela pesquisa intitulada “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul, desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Esse estudo foi realizado em oito municípios localizados no estado do Rio Grande do Sul: Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Mostardas, Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul. Foram abordadas 53 famílias vinculadas a seis grupos de agricultores de base ecológica.

Os dados apresentados neste trabalho são de origem secundária, ou seja, dados já coletados da pesquisa acima citada. Foram analisadas as 1415 plantas citadas pelos agricultores, destacando as citações populares relacionadas à espécie *Maytenus ilicifolia*.

Nesta pesquisa foi respeitado a Resolução COFEN 311/2007, do código de ética dos profissionais de Enfermagem e a Resolução 196/96 do Conselho de nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (072/2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espécie *M.ilicifolia* foi confirmada para as plantas citadas por cinco agricultores entrevistados, nos municípios de Canguçu, Capão do Leão e São Lourenço do Sul. Popularmente foi identificada como espinheira-santa, divina espinheira ou cancorosa. O estudo mostrou que esta planta era utilizada para úlcera gástrica, gastrite, infecção, azia, com ação anti-inflamatória, protetora da mucosa gástrica, depurativa do sangue, para “problema de útero”, cicatrizante e “refrescante”.

Todos os entrevistados relataram utilizar as folhas da planta. Quanto à forma de utilização, referiram diferentes formas de consumo, como infusão, no chimarrão, tintura e decocção. Dois deles relataram restrições ao uso, como não dar para crianças e utilizar no máximo de cinco à vinte dias e dar um intervalo de um mês. As doses variaram de duas a três vezes ao dia (Tabela 1).

Tabela 1 – Uso de *Maytenus ilicifolia* pelos agricultores de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul

Nome popular	Indicação	Restrições	Modo de preparo	Dose	Localidades
Espinheira-santa; divina espinheira ou cancorosa	Úlcera de estômago; bom para estômago	Não se dá pra crianças, só pra adultos.	Infusão; deixa ferver um pouco a folha e depois deixa uns minutos em infusão	Duas ou três folhas para uma xícara de água, 3 ou 4 folhas para uma xícara de água.	Capão do Leão
Espinheira-santa	Gastrite, infecção		Chá, Chimarrão	1 colher para 1 xícara.	Canguçu
Espinheira-santa; cancorosa	para tratar gastrite e azia, tem ação anti-inflamatória, e protetora da mucosa	Utilizar no máximo de 5-20 dias dá um intervalo de um mês.	Decocção: para um litro de água 6 folhas. Beber antes das	Tomar duas vezes ao dia uma antes do almoço e do jantar.	São Lourenço do Sul (K)

	gástrica e depurativa do sangue		refeições		
Espinheira-santa	Usada para tratamento de gastrite.	-	Chá: 2 ou três folhas para uma xícara de água ou Tintura	-	Canguçu (G)
Espinheira-santa	É muito boa para quem tem problema de útero, de gastrite [...], cicatrizante, para úlcera, cicatrizante e refrescante		Decocção: 4 colheres de folhas e 500 ml de água e ferver por 3 minutos.	Usar três vezes ao dia até melhorar.	Canguçu (I)

Fonte: Banco de dados do projeto "Plantas bioativas de uso humano por famílias de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul" (2008-2011).

De acordo com SANTOS-OLIVEIRA ET AL. (2009), existem diversos estudos sobre os efeitos do uso da *M. ilicifolia* na terapêutica clínica. Análises comprovam que esta espécie apresenta propriedades que agem na atividade gástrica, atividade microbiana, atividade anti-inflamatória, entre diversos outros efeitos. A ANVISA (BRASIL, 2010) aprova o uso da *M. ilicifolia*, para má digestão e como coadjuvante no tratamento de úlcera do estômago e duodeno.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa proporcionou conhecer as maneiras de uso da *Maytenus ilicifolia*, bem como a planta é identificada popularmente, este conhecimento vem de um saber passado de geração para geração que nos auxiliam como instrumentos de pesquisa despertando a importância de novos estudos a cerca das diferentes indicações do uso popular desta espécie.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M. M. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antonio, Cajazeiras, PB, Brasil.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Biologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos-PB.

BRASIL. **RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS.** Ministério da Saúde, Brasil, 8 mar. 2009. Acessado em 15 julho 2014 Online. Disponível em: <http://portalsaude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>

BRASIL. **Resolução–RDC n°10.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 9 mar 2010. Acessado em 15 julho 2014. Online. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>

BRASIL. **Resolução CNS 196/96.** Conselho Nacional de Saúde, Acessado em 12 de setembro a 10 de novembro de 2011. http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf

ALMEIDA, C. **Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*): saberes e práticas de erveiros e feirantes que comercializam a planta no centro de Pelotas.** 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS.

COFEN. **Resolução COFEN 311/2007**. Conselho Federal de Enfermagem. Acessado em 15 de abril de 2014. Online. Disponível em: <http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/livro-codigo-etica.pdf>

MARIOT, M.P.; BARBIERI, R.L. O conhecimento Popular Associado ao Uso da Espinheira-Santa (*Maytenus ilicifolia* e *M. aquifolium*). **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v.5, supl.1, p.666-668, 2007.

OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de biologia e ciência da terra**. v. 10 – n. 2 - 2º Semestre, p. 76 – 82, 2010.

SANTOS-OLIVEIRA R.; COULAUD-CUNHA S.; COLAÇO W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. exReissek, Celastraceae. Contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy** 19(2B): 650-659, Abr./Jun. 2008.

VELLOSA, J. C. R.; KHALIL, N. M.; FORMENTON, V. A. F.; XIMENES, V. F.; FONSECA, L. M.; FURLAN, M.; BRUNETTI, I. L.; OLIVEIRA, O. M. M. L. Antioxidante activity of *Maytenus ilicifolia* root bark. **Fitoterapia**. v. 77, n. 3, p. 243-244. 2006.